



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Fenda Labial E Fenda Palatina No Nordeste, Em Crianças De Até 14 Anos, Entre 2019 E 2023

Autores: SOPHIA COUTO SILVA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), NATHALLY VYCKTORIA SILVA ANDRADE (UNIVERSIDADE DE GURUPI (UNIRG)), GUILHERME OLÉGARIO DE ALMEIDA PAJUELO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LAUREN AULER LAZZAROTTO (PUCRS), MELINE COSTA ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARCOS KRÜGER HESLER (PUCPR), ANA CAROLINE DE OLIVEIRA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BEATRIZ MACHADO MOREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CAROLINA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)), HELOIZA JALES DINIZ SARAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARA MAIA PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA FERNANDA VIEIRA MARTINS DE MELLO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TAÍS HOLLAND QUEIROZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Fenda labial e fenda palatina são malformações congênitas decorrentes do desenvolvimento incompleto do lábio e do palato durante o período fetal, resultando na formação de aberturas nessas estruturas. Logo, por serem condições faciais comuns em crianças, e geralmente corrigidas em ambiente hospitalar através de cirurgia, é essencial compreender a epidemiologia das internações relacionadas a essas condições. Identificar e descrever o perfil epidemiológico das internações por fenda labial e fenda palatina em crianças de até 14 anos, na região Nordeste, no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo acerca das internações por fenda labial e fenda palatina em crianças de até 14 anos, na região Nordeste, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Os dados foram coletados em junho de 2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS. Foram selecionadas as variáveis região/unidade da federação, ano de processamento, faixa etária 1, sexo e cor/raça. Entre 2019 e 2023, o Nordeste brasileiro registrou um total de 5.888 internações de crianças de até 14 anos com fenda labial e fenda palatina. Dentre os estados da região, a Bahia liderou em número de hospitalizações, com 1.609 registros (27,3%), logo seguida por Pernambuco, com 1.282 (21,7%). Em contrapartida, Sergipe foi a unidade federativa que apresentou o menor número de casos, totalizando apenas 205 (3,5%). O ano de 2020 registrou a menor taxa de internações, com apenas 848 ocorrências. Nos anos seguintes, no entanto, os números aumentaram gradualmente, alcançando o pico em 2023 com um aumento significativo de 74,1% em comparação a 2020, marcando o valor mais alto no período analisado. As crianças na faixa etária de 1 a 4 anos foram as mais afetadas, representando 46,7% do total, enquanto a faixa etária de 10 a 14 anos demonstrou a menor incidência, com apenas 10,2%. Em relação ao sexo, houve uma pequena predominância masculina, correspondendo a 56% dos casos. Quanto às características étnicas, 59,5% das crianças internadas se autodeclararam pardas, 6,9% brancas, e 28,5% não apresentaram informações sobre etnia. Com base no estudo realizado, é evidente a frequência de casos de fenda labial e fenda palatina na população pediátrica do Nordeste. Nesse contexto, o perfil epidemiológico das hospitalizações destaca-se entre crianças de 1 a 4 anos, predominantemente do sexo masculino, de etnia parda e residentes na Bahia. Essa prevalência em grupos específicos torna-se crucial para compreender profundamente o perfil dessa população, visando implementar medidas eficazes de tratamento adequado, promover acompanhamento profissional multidisciplinar e desenvolver políticas públicas direcionadas à orientação dos pais sobre as particularidades e cuidados relacionados a essas condições congênitas.